

DIÁRIO DE ANNE FRANK E A CULTURA JUDAICA NO RECIFE ANTIGO: UMA RELEITURA QUE PERMEIA SITUAÇÕES DO COTIDIANO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO COLETIVA DO GÊNERO LITERÁRIO

Erika Xavier Soares ¹
Thiago Rafael Bezerra ²

RESUMO

O ensino de língua portuguesa através dos gêneros textuais possibilita ao estudante compreender a importância da inserção de tal aporte para a compreensão do mundo através da leitura e da análise crítica daquilo que permeia o meio social no qual estamos inseridos. A partir desse pressuposto, surgiu a ideia de vivenciar o projeto de leitura e produção textual através da obra Diário de Anne Frank, mediante a correlação com o período histórico do holocausto, fato que permitiu a contribuição dos professores de história no âmbito da discussão que corresponde ao contexto histórico da época, marcado pela Segunda Guerra Mundial e pelo Nazismo, pontos específicos mencionados na obra. A obra “*Diário de Anne Frank*,” um relato pessoal e tocante sobre os horrores da guerra e da perseguição, a fim de possibilitar aos estudantes a condição de refletir sobre temas universais como intolerância, resistência, direitos humanos e a valorização da diversidade cultural e religiosa. Um dos pontos da metodologia ativa entre as disciplinas de Língua Portuguesa e História abordou a visita dos estudantes à Sinagoga Kahal Zur Israel, a mais antiga das Américas, uma experiência prática e significativa, conectando a história global com a local, fato que induziu os estudantes a desenvolverem um senso de empatia e compreensão histórica, além de suas produções finais que resultaram na escrita de diários coletivos.

Palavras-chave: Literatura, Diário, Holocausto, Percepção crítica, racismo.

¹ Graduado do Curso de Letras da Fundação de Ensino Superior de Olinda - PE, professorraerika90@gmail.com

² Graduado pelo Curso de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE thiirafael@yahoo.com.br

